



RESUMO DO ANO AGRÍCOLA DE 2020/2021

(QUADRO DA PRODUÇÃO VEGETAL)

MARÇO DE 2022

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA** | AGRICULTURA
MAR
DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

 **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de
Estatística



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

Projeto do Quadro da Produção Vegetal
Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística
Rua da República, 133
5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Foto da capa de Paulo Guedes: Colheita mecânica da amêndoa na zona de observação da Terra Quente (Setembro de 2021).

Índice

Pág.

1	<i>Condições meteorológicas</i>	2
2	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	4
3	<i>Milho grão, sequeiro e regadio</i>	5
4	<i>Batata, sequeiro e regadio</i>	7
5	<i>Frutos frescos</i>	9
6	<i>Frutos secos</i>	15
7	<i>Vinha</i>	18
8	<i>Olival</i>	19
9	<i>Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras</i>	23
10	<i>Fitossanidade</i>	25
	<i>ANEXO: Culturas Permanentes – Variações de Áreas</i>	27

1 Condições meteorológicas

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), classificou o inverno de 2020/2021 em Portugal continental, como quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. A primavera de 2021 foi classificada como muito quente e muito seca, já o verão, em Portugal continental foi classificado como normal em relação à temperatura do ar e seco em relação à precipitação. Finalmente, também o outono foi classificado como normal em relação à temperatura do ar e seco em relação à precipitação. (IPMA - Boletins Climatológicos Sazonais do Inverno de 2020/2021, Primavera, Verão e Outono de 2021)

Nas figuras seguintes é possível observar que, em termos espaciais, "No final do ano hidrológico 2020/2021, os valores da quantidade de precipitação acumulada ficaram muito próximos do valor normal em grande parte das regiões Norte e Centro e nas regiões mais interiores do Alentejo e inferiores ao normal em alguns locais da região Norte, dos distritos de Castelo Branco, Santarém, Lisboa e Setúbal e em quase toda a região Sul." (IPMA - Boletim Climático Portugal Continental setembro de 2021)

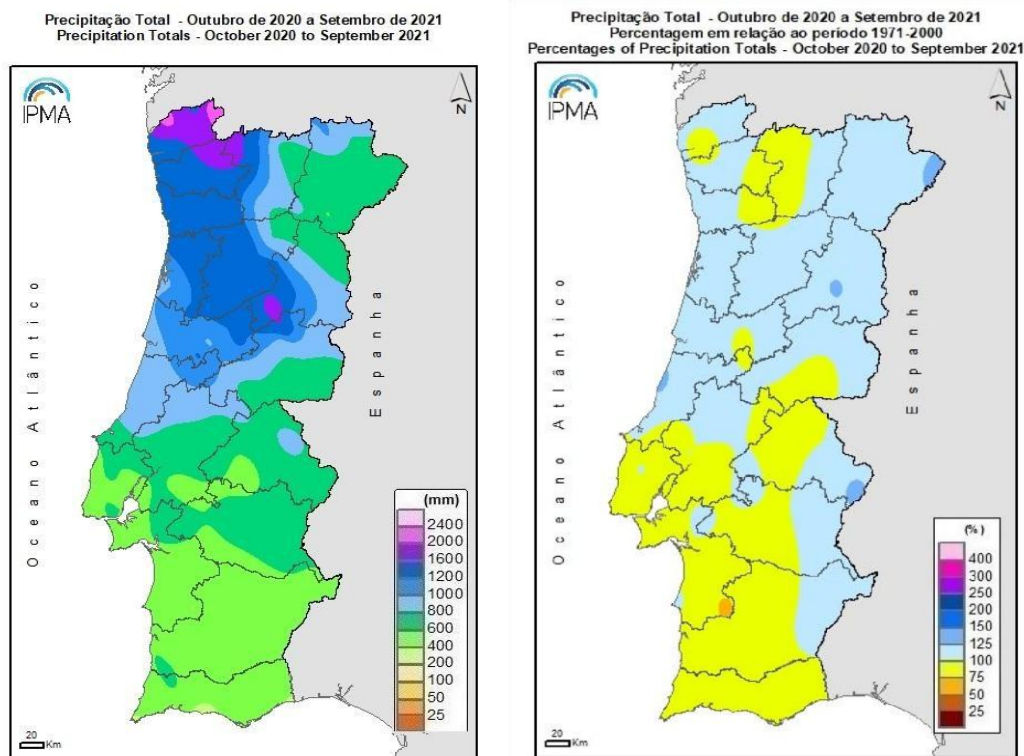
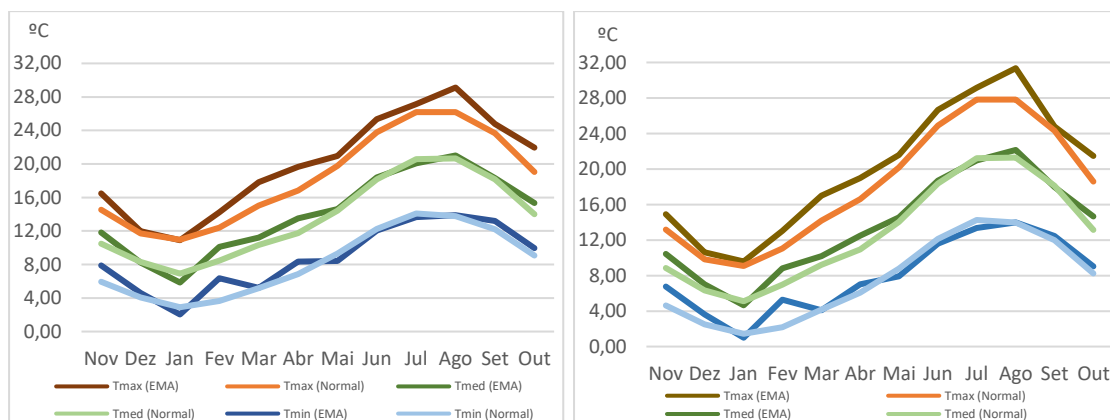
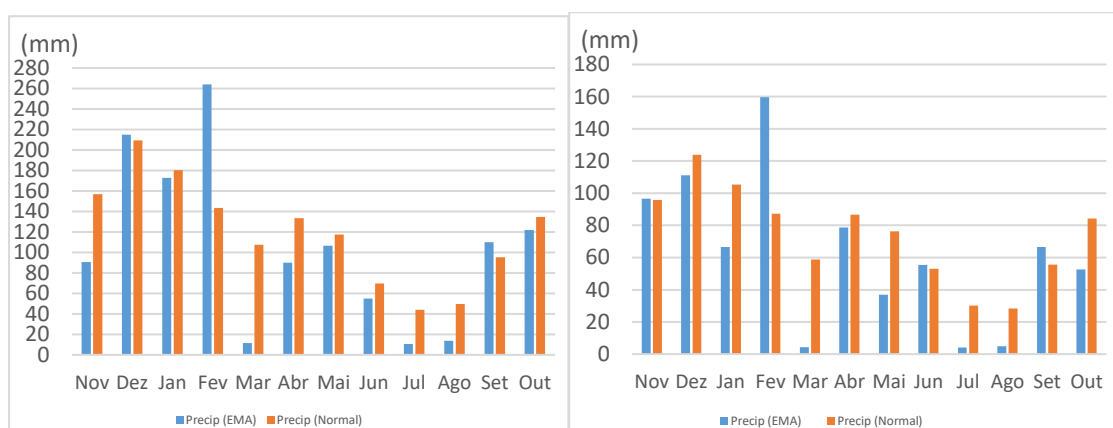


Fig 1 e 2: IPMA - Precipitação acumulada de 1 de outubro de 2020 a 30 de setembro de 2021 (esq.) e % em relação à média 1971-2000 (dir.)

Especificamente nas áreas do Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes apuramos, para o ano agrícola em causa, a evolução das temperaturas e da precipitação, que se pode observar nos gráficos seguidamente apresentados.



Gráficos 1 e 2: Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, de novembro de 2020 até outubro de 2021, nas Regiões Agrárias de EDM (esq.) e de TM (dir.), por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).



Gráficos 3 e 4: Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA, de novembro de 2020 até outubro de 2021, nas Regiões Agrárias de EDM (esq.) e de TM (dir.), por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

Assim, pode-se constatar que a temperatura média andou próxima da Normal e os níveis de precipitação somente foram significativamente inferiores aos Normais nos meses de março, julho e agosto de 2021.

Em conclusão, numa forma geral, as culturas tiveram condições favoráveis durante a maior parte do seu ciclo produtivo, nomeadamente as culturas permanentes que, em vários casos registaram assinaláveis aumentos de produção, comparativamente ao ano anterior.

Os acontecimentos meteorológicos adversos, como quedas de granizo, períodos de precipitação intensa e ventos fortes a muito fortes, que provocaram estragos

importantes no caso dos produtores atingidos, felizmente foram situações localizadas e em períodos específicos do ano.

2 Cereais Praganosos para grão



As operações de ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão foram concluídas ao longo do mês de agosto, tendo decorrido com normalidade. Estimaram-se pequenas quebras na produção global de grão, comparativamente ao ano anterior, para o trigo, o centeio e para a aveia, enquanto para a cevada e o triticale,

estimaram-se pequenos aumentos.

Genericamente, o grão colhido apresentou-se bem formado e com bom peso específico, sendo também satisfatório o resultado obtido em termos do produto secundário "palha".

A evolução das quantidades não acompanhou o aumento da qualidade, comparativamente ao ano anterior, pela diminuição de áreas em determinadas zonas e espécies, assim como pela tendência decrescente nos valores de humidade nos solos, fator relevante para culturas feitas essencialmente em sequeiro.



Fotos Anabela Coimbra: Várias parcelas com cereal de outono/inverno para grão antes da colheita (foto da esquerda [em cima](#)) e início da mesma com ceifeira debulhadora (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria (julho de 2021).



Fotos Paulo Guedes: Ceifa debulha do cereal praganoso para grão (foto da esquerda) e aspeto do grão de trigo obtido (foto da direita), na zona de observação da Terra Quente (agosto de 2021).

Cotações médias + Freq. do Trigo e Centeio para grão, em 2018 e 2019

(Área de Mercado de Trás-os-Montes - Saída de Produção)

Trigo (€/kg)		Centeio (€/kg)	
Ano de 2020	Ano de 2021	Ano de 2020	Ano de 2021
0,180	0,204	0,160	0,180

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

A cotação do trigo grão registou uma subida de cerca de + 13,3% e a do centeio grão de + 12,5%, relativamente aos valores praticados na campanha anterior.

3 Milho grão, sequeiro e regadio

3.1 Milho de sequeiro

No caso de Entre Douro e Minho:



O Verão relativamente ameno originou um desenvolvimento mais lento. Já a chuva tardia foi benéfica para encher o grão.

Em outubro as variedades de ciclo mais curto já tinham sido colhidas, ficando para mais tarde uma área

significativa de milho grão, cujas sementeiras tinham sido atrasadas e/ou realizadas em áreas de ribeiras.

As condições meteorológicas foram favoráveis para a colheita e secagem do milho, como as temperaturas diurnas relativamente elevadas e algum vento.



Estimou-se uma produção global com um acréscimo de + 8,2%, em relação ao ano passado.

Fotos Sandra Coelho: Milho de sequeiro na zona de observação do Vale do Lima (julho de 2021).

No caso de Trás-os-Montes,

Com exceção de algumas situações em que o grão apresentou um calibre menos satisfatório, na maior parte das situações o milho de sequeiro beneficiou dos níveis de humidade nos solos e de temperaturas relativamente amenas, em fases importantes do seu desenvolvimento vegetativo. Não obstante, as estimativas apontaram para um pequeno decréscimo da produção global, comparativamente ao ano anterior, consequência da redução de área na Zona de Observação do Barroso.

3.2 Milho de regadio

No Entre Douro e Minho:

As condições meteorológicas também foram favoráveis para a secagem e armazenamento do milho grão de regadio. Em relação à produção global, estimou-se um ligeiro acréscimo ao verificado no ano transato.



Fotos Isabel Correia- Esq: aspeto de campo de milho em solo fértil. Dta: espiga de milho cheia, na zona de observação do Grande Porto (agosto de 2021)

Em Trás-os-Montes:

Em determinados períodos do ciclo da cultura, foi necessário intensificar o número de regas, no sentido de garantir o resultado pretendido e a conclusão das colheitas permitiu confirmar que, duma forma geral, foi obtido um produto de boa qualidade, existindo posteriormente condições favoráveis para a sua secagem e conservação.

Estimou-se um aumento da produção global relativamente ao ano anterior.



Foto Rui Lagoa: Campo de milho grão, com boas perspectivas de produção, na zona de observação do Corgo e Marão (outubro de 2021).

4 Batata, sequeiro e regadio

4.1 Batata de sequeiro

No Entre Douro e Minho:

A colheita da batata de sequeiro estava praticamente finalizada em agosto, havendo a estimativa de um pequeno aumento da produção global, tendo-se obtido um produto de boa qualidade (bons calibres e estado sanitário).

Em Trás-os-Montes:

Na maioria das zonas já se tinha procedido ao arranque da batata de sequeiro em agosto, tendo-se obtido um produto de qualidade e calibres que, consoantes os casos, se classificaram entre normal a bom. Estimou-se um decréscimo da produção global, comparativamente ao ano anterior, consequência de significativa redução de área plantada nas Zonas de Observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela e do Barroso.

4.2 Batata de regadio

No Entre Douro e Minho:

A produção global da batata de regadio também apresentou um pequeno aumento,



Fotos Maria Laura: Colheita da batata de regadio na zona de observação do Cávado (agosto de 2021)

comparativamente ao ano anterior, isto devido ao aumento da área e da produtividade. A qualidade igualmente não teve reparos, com um produto de bom calibre e em bom estado sanitário.

Em Trás-os-Montes:

Em finais de setembro, somente nas altitudes mais elevadas é que ainda não tinha sido concluída a operação de colheita da batata de regadio.



Fotos Manuel Sengo: Áreas de batata de regadio com bom desenvolvimento vegetativo, na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da esquerda) e na zona de observação do Douro Superior (foto da direita) - (junho de 2021)

Conseguiu-se um aumento da produção global, comparativamente ao ano anterior, nomeadamente depois de ter sido necessário, em algumas áreas, intensificar as regas.

Médias Ponderadas das Cotações + frequentes da Batata conservação-Saída Produção.

Tipo de epiderme	Área de Mercado do Entre Douro e Minho (€/kg)		Área de Mercado de Chaves (€/kg)	
	Ano Comercial. 2020/2021	Ano Comercial. 2021/2022(*)	Ano Comercial. 2020/2021	Ano Comercial. 2021/2022(*)
Branca	0,174	0,147	0,381	0,400
Vermelha	(**)	(**)	0,336	0,350

(*) – A campanha de comercialização, da produção de 2021, ainda não está concluída. (**) – Sem cotação

A Campanha de Comercialização de um determinado produto pode desenvolver-se unicamente durante o ano de produção, ou prolongar-se ainda pelo ano seguinte. Assim, poderá existir, para alguns produtos, um desfazamento entre o ano de produção e o período completo de comercialização.

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Para já, pode-se falar em ligeira subida das cotações da batata, nas áreas de mercado de Chaves. No entanto, recorda-se que, para Trás-os-Montes, ainda está em curso a campanha de comercialização da batata que foi produzida em 2021.

No Entre Douro e Minho, também se pode falar numa descida da cotação da batata de epiderme branca na ordem dos -15,8%, relativamente à campanha anterior.

5 Frutos frescos

5.1 Cereja

Como é genericamente reconhecido, o fruto da cerejeira pode ter as suas características e possibilidades de comercialização, facilmente afetadas pelas condições ambientais.

No entanto, na campanha de produção de 2021, apesar das condições meteorológicas nem sempre terem sido favoráveis, com oscilações térmicas e períodos de precipitação que impossibilitaram os pomares de evidenciar todo o seu potencial produtivo, mesmo assim, em comparação com o ano transato, as estimativas mantiveram-se positivas.



Fotos Manuel Sengo: Colheita, limpeza e calibragem da cereja, na zona de observação do Beira Douro e Távora (junho de 2021).

Assim, estimou-se um aumento bastante considerável da produção global para esta cultura, comparativamente ao ano anterior que, recorda-se, tinha registado quebras significativas. Portanto, este aumento deve ser relativizado.

***Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Cereja – Categoria II
 (Área de Mercado de Alfândega da Fé – Trás-os-Montes - Euros/kg)***

Variedade	Saída de Produção (€/kg)	Saída de Estação (€/kg)
-----------	--------------------------	-------------------------

	Ano de 2020	Ano de 2021	Ano de 2020	Ano de 2021
Big Burlat	2,000	1,345	2,000	2,000
Bing	2,333	1,341	2,500	2,000
Napoleão	2,500	1,250	2,500	2,000
Saco Douro	2,500	1,250	2,769	2,000
Summit	2,750	1,250	3,000	2,000
Sunburst	3,000	1,250	3,000	2,000
Van	3,000	1,250	3,000	(*)

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) - (*) – Sem cotação

Para Trás-os-Montes, na presente campanha, ocorreram decréscimos das cotações de cereja, para todas as variedades, em saída de produção e em saída de estação, à exceção do caso da variedade de Big Burlat que a cotação não teve variação de um ano para outro.

Para Entre Douro e Minho, ocorreram aumentos das cotações de cereja nesta campanha, para os calibres, na única categoria (I) em que foi possível fazer comparações.

**Médias aritméticas das Cotações mais frequentes da Cereja
 (Área de Mercado de Resende – Entre Douro e Minho - Euros/kg)**

Categoria	Calibre	Saída de Estação (€/kg)	
		Ano de 2020	Ano de 2021
I	22 – 24 mm	(*)	1,306
	24 – 26 mm	2,008	2,219
	26 -28 mm	2,917	3,188
	>28 mm	(*)	(*)

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) - (*) Sem cotação

5.2 Pêssego

A floração e o vingamento do fruto decorreram com normalidade na generalidade das situações, estimando-se assim, um aumento da produção global comparativamente ao obtido na campanha transata, no entanto, o mesmo deve ser relativizado, pois a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra significativa.

Outro aspeto a ter em conta é o facto de terem impacto na produção global alguns investimentos de tecnologia de ponta, com áreas significativas de novos pomares de pessegueiro, no perímetro dos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale da Vilariça.

Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes do Pêssego de Polpa Amarela (Área de Mercado da Vilariça – Trás-os-Montes – Saída de Produção - Euros/kg)

Calibres	Saída de Produção (€/kg)		Variação (%)
	Ano de 2020	Ano de 2021	
AA – (73-80 mm)	1,300	1,179	- 9,3
A – (67-73 mm)	1,200	1,068	- 11,0
B – (61-67 mm)	1,100	0,915	- 16,8
C – (56-61 mm)	0,900	0,815	- 9,4

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Em Trás-os-Montes, nesta última campanha de comercialização, observou-se uma diminuição das cotações mais frequentes para todos os calibres.

5.3 Kiwi



No Entre Douro e Minho a cultura do kiwi beneficia de condições edafo-climáticas ótimas para o seu desenvolvimento. Contudo, para evidenciar o seu potencial máximo, a cultura precisa de horas de frio, mas deve evitar as geadas nos momentos inapropriados.

Os períodos de colheita são bastante diferenciados, dependendo das características de cada variedade e das condições meteorológicas, determinantes para serem garantidos os parâmetros técnicos indicadores do estado ótimo de colheita, nomeadamente o grau brix. Estas condicionantes originam que ocorram períodos de colheita ao longo do segundo semestre.

Em alguns pomares, devido à elevada carga de fruta e às temperaturas amenas, o grau brix, em termos do valor ideal, foi atingido mais tardiamente, originando que a conclusão das colheitas ocorresse somente na primeira semana de dezembro.

Estimou-se um aumento considerável da produção, relativamente ao ano passado, justificado pelo elevado número de horas de frio, o recurso a determinadas tecnologias de produção, nomeadamente a utilização de produtos que promovem a quebra da dormência e a polinização artificial.

O acréscimo de produção acarretou problemas na logística da colheita, com as operadoras a terem de comprar palotes novos para fazer face à quantidade colhida, tendo-se também previsto algumas dificuldades no armazenamento em frio.



Foi generalizada a referência a calibres inferiores ao ano passado, embora haja exceções. De facto, nos pomares onde foi feita uma monda rigorosa colheu-se fruta de maior calibre.

Fotos Aurora Venade: kiwi arguta e sua colheita na zona de observação do Vale do Minho (agosto de 2021).

Médias aritméticas das cotações mais Frequentes do Kiwi (médias gerais), em 2020/2021 e 2021/2022 (Área de Merc. Grande Porto - EDM - Saída de Estação)

Kiwi (€/kg)		
Categoria	Ano de 2020/2021	Ano de 2021/2022(*)
I	1,431	1,890
II	1,231	1,690

(*) – No Entre Douro e Minho, a campanha de comercialização, da produção de 2021, ainda não está concluída.

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

No Entre Douro e Minho, observou-se uma subida das cotações médias do Kiwi, tanto para a categoria I como para a categoria II, considerando os diferentes calibres e embalagens.

5.4 Maçã e Pera



As pomóideas são feitas essencialmente na condição de regadio e conseguiu-se, na maioria das situações, realizar as regas necessárias.

Pese embora tenha havido prejuízos localizados provocados por quedas de granizo, bastante significativos para os produtores atingidos, estes

no cômputo regional não foram expressivos.

Além disso, o aumento de produção dos pomares não atingidos compensaram as quebras verificadas, a tal ponto de ter sido mesmo necessário recorrer a



mondas químicas e/ou manuais, para obter melhores calibres.



Assim, estimaram-se aumentos globais significativos de produção na maçã e na pera, comparativamente

ao ano anterior.

A maçã na generalidade apresentou boa qualidade, embora e devido ao verão ameno, algumas variedades não atingiram os teores de açúcares, nem a coloração desejável.

Pelos episódios de granizo verificados e pelo aumento significativo da produtividade, assistimos nesta campanha ao envio de maçã para indústria, em valores atipicamente elevados.

As situações anteriormente mencionadas determinaram também que as colheitas



decorressem, excepcionalmente, até a segunda quinzena de dezembro.

Fotos Rui Lagoa: Pomar de macieiras com boa produtividade e com fruto apresentando boa qualidade, nomeadamente nos casos onde existia cobertura de proteção contra a queda de granizo. Zona de observação do Beira Douro e Távora.

Fotos Paulo Guedes: Pomar de macieiras com cobertura de proteção e árvores com boa produção de maçãs, em Carrazeda de Ansiães, zona de observação do Douro Superior.

5.5 Mirtilo

A cultura de mirtilos tem originado interesse por parte, nomeadamente, de jovens agricultores e a progressiva entrada em produção dos novos pomares instalados tem contribuído para o aumento verificado.

A colheita das variedades tardias prolongou-se até meados de setembro/outubro. A campanha das variedades dominantes decorreu de forma regular em termos de colheita, escoamento e sanidade da cultura.



Foram relatadas dificuldades de comercialização e baixa de preços (tanto no mercado externo como interno), porque houve muita oferta.

A qualidade do fruto nem sempre foi a desejada, devido às condições meteorológicas (muita chuva em junho), que originaram um fruto mais mole (que não era excesso de maturação).

Foto Sandra Coelho: Mirtilo já colhido e ainda sem escolha, na zona de observação do Vale do Lima (junho de 2021). Houve alguns problemas com a mosca (*Drosophila suzukii*) e fruto rejeitado, assim como problemas com a falta de mão-de-obra. Há uma estimativa de aumento razoável da produção do mirtilo, por comparação com o ano passado.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de mirtilos em frutificação (foto da esquerda) e fruto em maturação (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente (junho de 2021).

6 Frutos secos

6.1 Amêndoa

Na região norte esta cultura somente tem expressão na área geográfica de Trás-os-Montes. Estimou-se um interessante aumento da produção global colhida, relativamente ao ano anterior.



Para além das condições meteorológicas terem

sido favoráveis, será de referenciar que estamos perante mais uma cultura que tem motivado interesse por parte dos produtores, quer com a instalação de novas áreas,



quer pela reconversão de áreas já existentes. Assim, é natural que se assista a um progressivo aumento da produtividade média, que poderia ser ainda maior se houvesse um incremento da área regada.

Foi obtido um produto com bom calibre e de boa qualidade, sendo de salientar a maior procura e melhor valorização de amêndoa com certificação biológica.

Fotos Rui Lagoa: Colheita da amêndoa e produto com certificação biológica, com maior procura e melhor valorizado, na zona de observação do Douro Superior (outubro de 2021).

Médias ponderadas das Cotações mais frequentes da Amêndoa (Área de Mercado Douro – Trás-os-Montes)

Tipo	Saída de Produção (€/kg)	
	Ano de Comercialização 2020	Ano de Comercialização 2021
Com casca	0,845	0,893
Sem casca (miolo)	3,190	3,900

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Houve um aumento nas cotações, para os dois tipos de amêndoa (com e sem casca), relativamente à campanha anterior, respetivamente de + 5,7% e de + 22,3%.

6.2 Castanha

No Entre Douro e Minho:

Em muitos soutos a precipitação foi favorável à formação de frutos de maior calibre, também contribuindo para isto o facto de alguns produtores realizarem regas.

No entanto, nas situações em que a precipitação não foi a suficiente em momentos críticos para a cultura e quando não houve as regas compensatórias, os frutos não tiveram um desenvolvimento adequado.

A colheita da castanha terminou em novembro, confirmando-se um acréscimo significativo da produção global, por comparação com o verificado no ano passado.

A castanha é sanitariamente sã e houve boas condições de escoamento.



Esquerda: Foto Isabel Correia - Ouriços com castanha muito pequena em local onde não choveu em agosto, na zona de observação, do Entre Douro e Vouga. Direita: Foto Sandra Coelho - Castanha com bom aspeto na zona de observação, do Vale do Lima, (outubro de 2021).

Em Trás-os-Montes:



Durante o mês de novembro a colheita deste fruto de casca rija avançou em força. As temperaturas amenas e os baixos valores de precipitação, sendo agradáveis para quem anda no campo, nem sempre foram as condições mais propícias



para a abertura/queda dos ouriços e, conseqüentemente, para a libertação da castanha.

Alguns produtores, nomeadamente os que fizeram tratamentos e/ou que conseguiram efetuar regas, terão conseguido obter boas produções, mas, parte significativa de agricultores, que têm nesta cultura uma das suas principais fontes de rendimento, viram goradas as suas expectativas, confrontando-se com mais um ano pouco vantajoso.

Fotos Anabela Coimbra: Colheita mecanica da castanha em Bragança, na zona de observação da Terra Fria (Novembro de 2021).

Os ataques de *septoriose* em determinadas zonas, enquanto noutras foi a escassa humidade nos solos em períodos cruciais, que contribuíram para uma quebra na produção global, comparativamente ao ano anterior. Finalmente será de referir que, genericamente, as castanhas apresentaram calibres inferiores ao esperado.



Fotos Paulo Guedes: Pomar de Castanheiros com ataque de *septoriose*, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela. (outubro de 2021).

**Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Castanha - Saída de Produção
(Áreas de Mercado de Bragança e Chaves – Trás-os-Montes)**

Anos	Bragança (€/kg)		Chaves (€/kg)
	Temporã	Longal	Judia
2020	1,000	1,171	1,702
2021	1,100	1,604	2,250

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Em Trás-os-Montes a cotação da castanha, nas três variedades acompanhadas registaram aumentos na cotação de + 10,0% na temporã, de + 37,0% na longal, e de + 32,0% na judia, relativamente à campanha anterior.

7 Vinha

No Entre Douro e Minho:

O funcionamento das adegas foi considerado normal, havendo alguns dias de menor afluência dos produtores, em virtude das condições meteorológicas que se fizeram então sentir. Estimou-se uma quebra na produção global de mosto, por comparação com o ano passado.

Além desta quebra quantitativa também a qualidade poderá ter sido algo inferior, já que o tempo quente característico do verão e que tem uma incidência na acidez e grau, não se fez sentir. Sabemos que o calor é importante para fazer baixar a acidez fixa e termos um maior grau alcoólico. Este ano temos lotes que necessitam de uma maior atenção por parte dos enólogos.

Relativamente à zona do Alvarinho, estimou-se um acréscimo na produção global de Melgaço, Monção e Valença e destaca-se a inferior qualidade da uva colhida, com graduações médias inferiores e acidez mais elevada.



Foto Maria Laura-Vinha em ramada, na zona de observação, do Cávado (setembro de 2021)..

Em Trás-os-Montes:

Depois de ter sido prolongado o período de colheita das uvas para vinho, numa tentativa de conseguir aumentar os níveis de açúcar e, portanto, o teor alcoólico, que ficou abaixo do esperado em determinadas situações, pode-se considerar que as Adegas funcionaram normalmente.

Estimou-se um aumento na produção global de mosto, relativamente ao ano anterior, pois felizmente as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas.



Fotos Rui Lagoa: Vindima nas vinhas de cotas mais baixas, na zona de observação do Douro Superior (foto da esquerda) e na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da direita) - (agosto de 2021).



Fotos Anabela Coimbra: Receção de uvas na Adega Cooperativa do Rabaçal, em Rebordelo - Vinhais, na Terra Fria (setembro de 2021).

8 Olival

8.1 Azeitona para conserva

No caso do olival para conserva, que só tem significado em Trás-os-Montes, estimou-se um aumento da produção global comparativamente ao ano anterior.



De uma forma geral, obteve-se um produto de boa qualidade e com bons calibres. No entanto, em algumas zonas, como no Planalto Mirandês, devido às dificuldades em encontrar locais de entrega, não se conseguiu um adequado aproveitamento do que estava disponível nas árvores.

Será também de sinalizar que, como acontece em várias

ocasiões, uma certa percentagem da azeitona destinada inicialmente para conserva, que não apresentava as características adequadas, acabou por ser desviada para a produção de azeite.



Fotos Rui Lagoa: Processo de separação da azeitona que irá para conserva (maior calibre e melhor aspeto), da que seguirá para azeite, na zona de observação do Douro Superior (outubro de 2021).

Médias Ponderadas das Cotações + freq. da Azeitona conserva Negrinha de Freixo.

Ano	Saída de Produção
	Não diferenciada- S/Esc (€/kg) (*)
2020	0,600
2021	0,455

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

(*) - A partir de 2020 a cotação diz respeito a azeitona para conserva não diferenciada.

8.2 Azeitona para Azeite e Azeite

No Entre Douro e Minho:

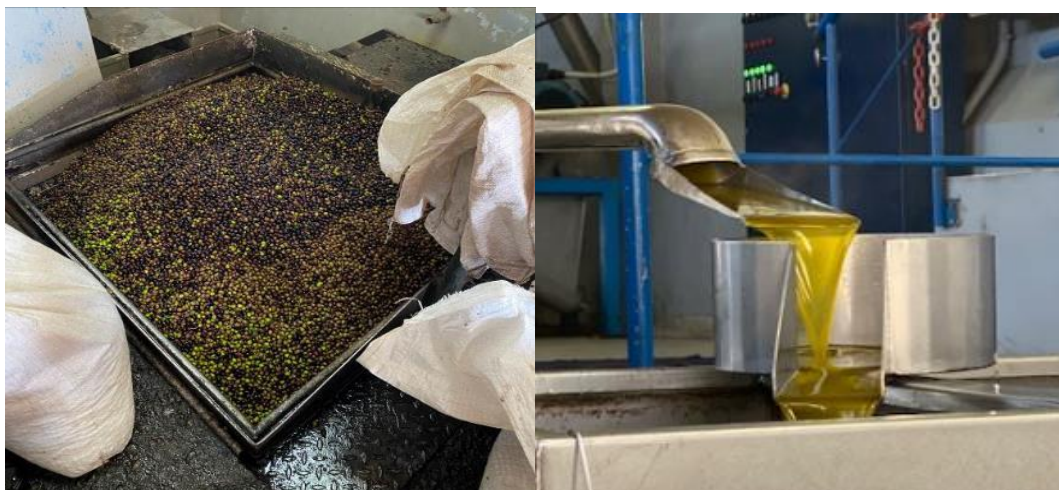
A época de apanha da azeitona, assim como de laboração dos Lagares varia ligeiramente no tempo. Há zonas em que a colheita da azeitona começa em meados de outubro (zona de observação do Vale do Lima), como há zonas em que os Lagares começam a laborar a meio de novembro.

Este ano foram ultrapassadas todas as previsões, quer em quantidade colhida, quer em qualidade do azeite produzido, havendo uma estimativa de uma muito maior

produção de azeitona para azeite, quando comparado com o verificado no ano passado. No entanto, é de ter presente que a produção do ano de 2021 tinha sido muito reduzida no Entre Douro e Minho.

Nos períodos em que a colheita da azeitona decorreu de forma mais intensa, procurando os produtores tirar partido do bom tempo que se fazia sentir, o que foi benéfico para o trabalho dos produtores e para a qualidade primária da azeitona, originou um certo contratempo à entrada dos lagares, que não tiveram a capacidade de laboração para tanta azeitona num tão curto espaço de tempo, até porque os Lagares também laboraram azeitona de outras regiões. Assim, a qualidade ganha na apanha nem sempre se manteve posteriormente.

Porém e genericamente, a azeitona estava sã, o que originou azeites com boa qualidade. O azeite produzido destina-se ao autoconsumo e à venda de excedentes.



Fotos Sandra Coelho: Entrada de azeitona para ser transformada e obtenção do produto final: azeite, na zona de observação do Vale do Lima (novembro de 2021).

Em Trás-os-Montes:



em Trás-os-Montes.

Duma forma geral, a floração decorreu em melhores condições que as fases posteriores, originando um menor vingamento que o esperado em algumas zonas de produção. Foi sendo possível observar uma heterogeneidade nas áreas de implantação do olival

Assim, encontraram-se olivais em que as árvores apresentaram abundância de fruto, enquanto noutras situações as "cargas" de azeitona foram menos significativas.

No entanto, genericamente, o fruto vingado apresentou um bom desenvolvimento e sem problemas de ordem fitossanitária.

Estimou-se um aumento da produção global da azeitona para azeite comparativamente à campanha transata. O rendimento em azeite (funda), também foi considerado bom, inclusive nos olivais com menor "carga" por árvore.



Colheita manual da azeitona (foto da esquerda de Rui Lagoa), na zona de observação do Beira Douro e Távora, e colheita mecânica (foto da direita de Paulo Guedes), na zona de observação da Terra Quente (Dezembro de 2021).

A colheita e o funcionamento dos Lagares, genericamente, decorreu com normalidade. Contudo, em situações pontuais, alguns Lagares tiveram que interromper a receção de azeitona, pois as fábricas que tratavam do bagaço de azeitona não conseguiam dar vazão, com a rapidez necessária, às quantidades existentes deste produto, resultado também da entrada de matéria-prima com origem em outras regiões do país, sobretudo do Alentejo.



Extração de azeite na zona de observação do Corgo e Marão (foto da esquerda de Rui Lagoa), e na zona de observação da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra) - (dezembro de 2021),



Foto Paulo Guedes: Bagaço seco de azeitona em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente (janeiro de 2022)

**Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Azeitona Para Azeite
 (Área de Mercado – Trás-os-Montes)**

Saída de Produção (€/kg)	
Ano de Comercialização 2020/2021	Ano de Comercialização 2021/2022
0,379	0,400

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Houve um aumento da cotação na azeitona para azeite na ordem dos + 5,5%, em Trás-os-Montes.

9 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

No Entre Douro e Minho:

A humidade foi suficiente para que as espécies que compõem os prados e pastagens (mesmo as de sequeiro) e as espontâneas pobres, se mantivessem verdes durante um longo período. As boas condições meteorológicas para as pastagens pobres de altitude originaram a apresentação de um razoável desenvolvimento vegetativo. Foram feitos os fenos dos prados permanentes (lameiros) em boas condições, pelo que resultaram fenos de boa qualidade.

As culturas forrageiras, nomeadamente o milho para forragem, apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo, embora tenham registado um certo atraso e, por vezes não atingiram a altura de anos anteriores.

Na alimentação das diferentes espécies recorreu-se ao alimento verde e a outros alimentos grosseiros como palhas, fenos e silagens, complementando-se a alimentação das diferentes espécies com rações industriais, cujo consumo foi em quantidades idênticas ou inferiores, relativamente a igual período de tempo do ano anterior, dado os aumentos de preços verificados desde o início do ano.



Fotos Sandra Coelho: Pastoreio livre em pastagem permanente pobre no concelho de Arcos de Valdevez, na zona de observação do Vale do Lima (agosto de 2021).



Fotos Isabel Correia: Consociação de azevém x aveia em modo de produção biológico (foto da esquerda) e pastagens bio diversas na serra da Freita (foto da direita), na zona de observação do Entre Douro e Vouga (junho de 2021).

Em Trás-os-Montes:

Genericamente existiram condições favoráveis para a realização dos cortes e restantes tarefas necessárias para a produção de forragens conservadas. Estimaram-se produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente fenos e silagens, em valores próximos dos obtidos no ano anterior.

Também foi possível ter condições de pastoreio em muitas zonas durante vários meses, situação mais evidente nos prados e pastagens instalados em terrenos que conseguiram manter níveis satisfatórios de humidade ou que tiveram hipóteses de serem regados. A administração de rações industriais foi efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas.

Não foram assinaladas dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.



Fotos Anabela Coimbra: Bovinos e ovinos em pastoreio, na zona de observação da Terra Fria (outubro de 2021).



Fotos Rui Lagoa: Colheita do milho forrageiro e depósito em silo para constituição de reservas de silagem, na zona de observação do Beira Douro e Távora. (outubro de 2021)

10 Fitossanidade

No Entre Douro e Minho, continuaram presentes, durante este ano, as preocupações quanto à evolução de certas pragas, como a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilis*), e de doenças, como a PSA (*Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*), que ataca os pomares de kiwis, e da psila africana dos citrinos (*Tryoza eritreae*), que têm impacto económico significativo na região. Os serviços da Direção Regional já efetuaram largadas do parasitoide *Tamarixia dryi* constatando-se a sua adaptação na região.

Existiram por vezes condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente nas vinhas (ex: *Míldio*, *Oídeo* e a *Podridão negra - Black rot*), sendo ainda feitas recomendações no sentido de contrariar os efeitos negativos de fenómenos meteorológicos como o granizo e o escaldão.

Em Trás-os-Montes, a vertente sanitária dos soutos manteve-se na ordem do dia. Assim, foram alertados os agricultores para doenças muito graves que podem afetar os castanheiros, como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*), e o cancro do castanheiro (*Cryphonectria parasítica*), e referidas essencialmente várias práticas culturais que podem contrariar o seu aparecimento. Ainda para esta cultura, foram informados sobre ataques da Vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), assim como para as medidas que podem ser promovidas para beneficiar o seu predador natural (*Torymus sinensis*), no sentido de melhor combater esta praga. Foram

observados ataques com alguma severidade de *septorise* nos castanheiros, sendo mais incidente na zona de produção da denominação de origem da Padrela.

No que diz respeito às outras culturas, para além da necessidade de combate a certas pragas como, por exemplo, contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), em todas as vinhas de determinadas freguesias de vários concelhos da região, da mosca da azeitona (*Bactrocera (Dacus) oleae*), ou da Traça da Oliveira (*Prays oleae*), será de referir a ocorrência de períodos em que existiram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como *Míldio*, *Oídio* e *Podridão negra (Black rot)*, nas vinhas e *Míldio* nos batatais.

ANEXO: Culturas Permanentes – Variações de Áreas

Em termos de variações das áreas das culturas permanentes, comparativamente ao ano anterior, será de salientar as seguintes situações para as duas regiões:

Cultura	Variações de Área de 2019/2020 para 2020/2021 (ha)	
	Entre Douro e Minho	Trás-os-Montes
Macieiras		- 401,31
Pereiras	- 0,32	- 117,57
Marmeleiros	- 0,04	+ 25,09
Pessegueiros	- 0,02	- 69,00
Ameixeiras		- 26,08
Cerejeiras	- 0,10	- 106,09
Damasqueiros	- 0,06	+ 2,89
Figueiras	- 0,09	- 11,78
Diospireiros	+ 1,28	+ 4,59
Kiwi	+ 9,01	+ 1,05
Amoras	- 1,97	+ 0,80
Framboesas	- 7,32	- 5,33
Mirtilos	- 6,03	- 6,42
Groselhas	- 0,96	+ 5,06
Laranjeiras		- 8,28
Tangerineiras	- 0,04	- 0,25
Limoeiros	+ 1,90	+ 6,51
Amendoeiras		+ 650,56
Castanheiros	+ 19,29	- 1342,56
Nogueiras	+ 0,28	- 84,06
Aveleiras	- 0,10	+ 76,73
Pistacho/Pistácio		+ 67,21
Vinha p/ uva de mesa	+ 0,44	- 100,25
Olival de Conserva		
Olival de Azeite	- 70,78	- 106,00

Será de mencionar que não se apresentam nesta altura do Quadro da Produção Vegetal (QPV), estimativas de variações de áreas para a vinha, aguardando-se a informação oficial, fornecida posteriormente pelo Instituto da Vinha e do Vinho.